

Editorial 39 – O investimento externo

Por: Heitor Carvalho

Muito se fala do investimento externo, quantas vezes na base de desejos e opiniões.

É tempo de apresentarmos alguns números!

Tabela/Gráfico 1 — Expatriação da rentabilidade dos capitais (milhões de dólares)

Juros e lucros transferidos [Em milhões de dólares]	Trimestral 2019				Trimestral 2020				Trimestral 2021		1.º Sem.	1.º Sem.	1.º Sem.	21/20	21/19
	1.º Tri	2.º Tri	3.º Tri	4.º Tri	1.º Tri	2.º Tri	3.º Tri	4.º Tri	1.º Tri	2.º Tri	2019	2020	2021		
Passivos Financeiros - Investimento estrangeiro	78 722	77 146	74 115	77 102	77 964	77 014	78 655	77 658	78 429	78 319	77 934	77 489	78 374	1%	1%
Lucros e juros	1 808	2 387	1 554	2 070	1 288	1 293	1 001	1 383	1 036	1 549	4 195	2 580	2 586	0%	-38%
Rendimento transferido (% do investimento)	2,3%	3,1%	2,1%	2,7%	1,7%	1,7%	1,3%	1,8%	1,3%	2,0%	5,4%	3,3%	3,3%	-0,03	-2,08
Activos Financeiros - Investimento angolano	43 724	43 744	43 062	46 359	45 904	44 163	45 106	45 046	45 995	47 066	43 734	45 034	46 530	3%	6%
Lucros e juros	110	187	224	171	146	136	75	179	96	87	297	282	183	-35%	-38%
Rendimentos transferido (% do investimento)	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,2%	0,2%	0,7%	0,6%	0,4%	-0,23	-0,29
50% das saídas de investimento petrolífero	1 373	1 655	1 640	1 429	1 050	733	899	1 408	928	1 132	3 028	1 782	2 060	16%	-32%
Lucros, Juros e saídas de Investimento / Capital	4,0%	5,2%	4,3%	4,5%	3,0%	2,6%	2,4%	3,6%	2,5%	3,4%	9,3%	5,6%	5,9%	0,30	-3,34
Saídas de Investimento directo estrangeiro	2 745	3 310	3 280	2 857	2 099	1 465	1 798	2 815	1 857	2 264	6 055	3 564	4 121	16%	-32%

Fonte: BNA

Os juros e lucros transferidos para o exterior mantêm-se relativamente a 2020, decrescendo o rendimento em percentagem apenas 3 pontos base. Já relativamente a 2019, há uma queda de 38% nos rendimentos transferidos e uma perda de rentabilidade transferida de 208 pontos base. As saídas de investimento directo petrolífero subiram 16% relativamente a 2020, mas decresceram 32% relativamente a 2019. Assumindo o pressuposto de que metade destas saídas corresponde às remessas contratuais dos contratos de partilha de produção, a rentabilidade exportado total cresce de 5,6% para 5,9% (+30 pontos base), em 2020, mas decresce de 9,3% para 5,9% (-334 pontos base) face a 2019.

Se, por um lado, temos menos saída de divisas a curto prazo, por outro, a redução da rentabilidade continua a condicionar futuros investimentos.

As transferências de juros e lucros do exterior para Angola reduziram-se 100 milhões de USD, -35%, relativamente a 2020, e 38%, relativamente a 2019!

A rentabilidade repatriada dos nossos investimentos no exterior caiu sucessivamente de 0,7% para 0,6% e, agora, 0,4%, sendo 8,4 vezes mais baixa do que a rentabilidade dos investimentos externos que é transferida para o exterior.

POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL LÍQUIDO

Transferimos os Eurobonds da conta de investimento de carteira para empréstimos. A balança de pagamentos de Angola deve, na nossa opinião, reflectir o ponto de vista de Angola (empréstimos) e não o dos investidores estrangeiros (“investimento de carteira”).

Tabela/Gráfico 2 — Posição líquida do investimento internacional (milhões de dólares)

Posição do investimento Financeiro (Milhões de USD)	2020 Final do ano				2021 1.º Trimestre				Variação	
	Posição inicial	Fluxos	Valorização	Posição final	Posição inicial	Fluxos	Valorização	Posição final	Valor	%
Activo - investimento angolano no exterior	29 720	635	-188	30 167	30 167	1 686	90	31 942	1 775	5,9%
Investimento directo	3 601	91	-486	3 206	3 206	5	22	3 233	27	0,8%
Empréstimos	273	-155	0	119	119	-56	0	63	-56	-47,3%
Moeda e depósitos	16 626	389	-18	16 996	16 996	-17	0	16 979	-17	-0,1%
Investimento de carteira	2 819	-1 640	316	1 494	1 494	33	68	1 595	101	6,7%
Derivados financeiros	51	-20	0	31	31	11	0	42	11	36,7%
Créditos comerciais e adiantamentos	6 125	2 067	0	8 191	8 191	1 669	0	9 860	1 669	20,4%
Outros	226	-96	0	130	130	41	0	171	41	31,5%
Passivo - investimento estrangeiro em Angola	77 395	-2 154	2 416	77 658	77 658	-1 091	1 753	78 319	662	0,9%
Investimento directo	19 183	-1 866	0	17 316	17 316	-820	0	16 496	-820	-4,7%
Empréstimos (Nota 1)	54 813	-1 067	2 400	56 147	56 147	-692	1 756	57 211	1 064	1,9%
Moeda e depósitos	1 028	-127	0	902	902	-40	0	862	-40	-4,4%
Investimento de carteira (nota 1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Derivados financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Créditos comerciais e adiantamentos	1 672	984	0	2 655	2 655	486	0	3 142	486	18,3%
Outros	699	-78	16	637	637	-25	-4	608	-29	-4,5%
Posição de Investimento Internacional líquida sem reservas	47 675	-2 789	2 605	47 491	47 491	-2 776	1 663	46 377	-1 114	-2,3%
Activos de reserva	17 211	-2 789	456	14 879	14 879	231	14	15 123	245	1,6%
Posição de Investimento Internacional líquida inc. Reservas	30 464	0	2 149	32 612	32 612	-3 007	1 649	31 254	-1 358	-4,2%

Fonte: BNA

Angola continua a ser um país predominantemente credor, com um sistema financeiro inexistente, o que não permite que nacionais e estrangeiros apliquem os seus fundos no país.

ACTIVOS — INVESTIMENTO ANGOLANO NO EXTERIOR

Os investimentos angolanos no exterior aumentam 1.775 milhões de USD (5,9%) em resultado de investimentos de 1.686 milhões e valorizações de 90 milhões de USD, quase exclusivamente provenientes do aumento do crédito a fornecedores.

O investimento directo angolano no exterior mantém-se em 3,2 mil milhões de USD (+0,8%).

Os empréstimos concedidos ao exterior reduzem-se no montante de 56 milhões (-47%), praticamente desaparecendo. Com a actual rentabilidade concordamos plenamente com a liquidificação destes investimentos.

Moeda e depósitos constitui o nosso maior investimento no exterior, mantendo-se perto dos 17 mil milhões de USD (-0,1%).

O investimento de carteira cresce 101 milhões (6,7%) em resultado de investimentos de 33 milhões e valorizações de 68 milhões, o que é bastante positivo, situando-se em cerca de 1,6 mil milhões de USD.

Os derivados financeiros crescem 37%, mas não têm expressão (44 milhões).

Os créditos comerciais continuam a crescer, aumentando cerca de 1.670 milhões (20%) para perto de 9,9 mil milhões. O crédito concedido a clientes representa 67% das exportações de bens e serviços no 1.º Semestre, o que significa que **estamos a conceder um crédito médio de 60 dias, o que se aproxima mais da normalidade do que os 140 dias registados em 2020.**

As outras contas a receber crescem 41 milhões (31,5%), mas têm pouca expressão (171 milhões no final do Semestre).

Em conclusão:

Apenas as contas de depósitos (53%), crédito comercial (31%) e investimento directo (10%) têm alguma expressão, continuando a representar 94% do investimento angolano no exterior.

Os movimentos e valorizações demonstram que os investimentos financeiros no exterior são hoje normais, deixando de se verificar a constante desvalorização dos activos que era tradicional.

PASSIVOS — INVESTIMENTO ESTRANGEIRO EM ANGOLA

O investimento estrangeiro em angola cresceu 662 milhões de USD (0,9%), resultante do aumento dos empréstimos e crédito comercial, parcialmente compensados pela redução do investimento directo.

O investimento directo estrangeiro reduziu-se 820 milhões (4,7%), mesmo assim menos 12% do que a média semestral de 2020.

Esta redução ocorreu no sector petrolífero onde as entradas de IDE alcançaram 3,088 milhões (contra 3.024 no 1.º Semestre de 2020) e as saídas 4.121 milhões de USD (contra uma saída de 3.565), representando uma saída líquida de 1.032 milhões (contra uma saída líquida de 540 milhões, em 2020). Relativamente a 2019, as entradas caíram 13%, as saídas 32%, tendo o saldo melhorado 59%; **de um lado temos um saldo menos negativo, mas as entradas de investimento directo petrolífero continuam a decrescer em valor absoluto, não tendo, este ano, sido maiores do que durante o ano de pandemia.**

O investimento directo estrangeiro não petrolífero recuperou de 78 milhões para 213 milhões de USD, mas situou-se 27% abaixo do nível do 1.º Semestre de 2019 (289 milhões). Se excluirmos o investimento petrolífero, **a atracção de investimento directo estrangeiro continua sem qualquer contribuição significativa para a melhoria do produto interno.**

O fluxo de investimento de empréstimos é de cerca de -700 milhões; porém, provavelmente devido à desvalorização do USD face às restantes moedas, **a dívida aumenta 1.756 milhões, passando o valor total de 56,2 para 57,2 mil milhões de USD.**

Também o crédito comercial obtido cresce cerca de 486 milhões (cerca de 18%), alcançando 3,1 mil milhões, representando 38% das importações do 1.º Semestre, o que significa que **estamos a beneficiar de crédito comercial a 34 dias (mas estamos a conceder crédito a 60 dias).**

Em conclusão:

Os investimentos externos centram-se nos empréstimos (73%) e, com muito menos significado, no IDE (21%), representando, ambos, 94% dos investimentos externos.

A estrutura dos investimentos externos mantém-se inalterada, com um ligeiro reforço dos empréstimos por contrapartida de uma redução ligeira do peso do IDE.

Como conclusão geral, podemos afirmar que a atractividade do país relativamente ao investimento externo não teve evolução digna de nota, mantendo uma estrutura completamente dominada pelos empréstimos externos e o dinheiro em moeda estrangeira que temos lá fora!

Luanda, 8 de Novembro de 2021